

A CARTA “B”: UM EXERCÍCIO EXEGÉTICO EM FILIPENSES 3.1

THE LETTER "B": AN EXEGETICAL EXERCISE PHILIPPIANS 3.1

Ulicélio Valente de Oliveira*

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é descobrir que Paulo tinha o interesse de encerrar a epístola de Filipenses no início do capítulo 3, e que isso possa ser apreendido a partir de uma análise exegética. Tendo em vista que a tradição aponta para esse fim e que ainda hoje há espaço para uma discussão se de fato Paulo tinha a intenção de encerrar a carta ou se é apenas uma interpolação. A presente pesquisa analisa os significados das palavras no seu contexto de acordo com as palavras proferidas do missionário. Despertando interesse pelo conhecimento e proclamação do tema a que pode levar muitos a buscarem mais entender e estudar tal epístola.

Palavras-chave: Paulo. Filipenses. Epístola.

ABSTRACT

The objective of this research is to find out what Paul had the interest to close the Philippians letter at the beginning of Chapter 3, and it can be seized from an exegetical analysis. Given that the tradition points to this end and that today there is room for a fact is increasing discussion Paul had intended to end the letter or if it is just a dialogue. This research analyzes the meanings of words in context according to the words of the missionary. Arousing interest in knowledge and proclamation of the subject that can lead many to seek further understand and study this epistle.

Keywords: Paulo. Philippians. Epistle.

INTRODUÇÃO

A epístola de Filipenses é sem dúvida uma das mais lidas e pregadas de toda a Bíblia. O estilo e o seu conteúdo chamam a atenção e por conta disso é interessante ler esse trabalho que foi feito de fontes especiais, tiradas de autores consagrados, sendo assim, seria interessante a leitura para que os ajudassem a tirar dúvidas e que seja estudado em sua igreja ou afins. A epístola aos Filipenses é

* Possui graduação em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE - 2013), Pós-graduação em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE - 2016). Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR). Graduando em História pela UNISA (Universidade de Santo Amaro) e Direito pela Cosmopolita. Atualmente de Extensão, Graduação e Pós-Graduação da FATEBE nas áreas de História da Igreja e História dos Batistas. Também é estagiário no Escritório de Advocacia Ruth S. Chaves.

abrangida as chamadas epístolas de prisão, assim como de Efésios, Colossenses e Filemon. E provavelmente o apóstolo foi preso em Cesaréia, Roma e alguns estudiosos referem um período em Éfeso.

Paulo expressa a esperança de logo sair de seu encarceramento e visitar essa igreja, talvez pelo vínculo afetivo com este povo, a quem manifesta alguma preferência. Pois eles lhe ajudaram financeiramente, por meio de Epafrodito, que foi o portador da epístola. A carta basicamente foi escrita para exortar os irmãos em Filipos acerca da divisão da igreja e adverte quanto aos judaizantes, sendo assim é com muito gozo que o exercício exegético se objetiva a analisar até certo ponto aprofundado essa carta e em especial no capítulo 3, versículo 1. A análise nessa viagem é um mergulho com o autor do livro, entender, tirar dúvidas e tentar chegar a uma conclusão a respeito da proposta a priori mencionada.

1. AUTOR E A COMUNIDADE DE FILIPOS

Segundo o que já foi retro referido, Filipos era uma colônia romana. Nas palavras de Lucas: “cidade da Macedônia, primeira do distrito, e colônia” ou “uma cidade importante do distrito da Macedônia” (At 16.12). De posse disso pode-se dizer que o patriotismo romano tinha forte influência em Filipos. Parece haver uma nuance de antissemitismo na cidade. Não se podia realizar culto sem a permissão do estado. Pouco antes da chegada de Paulo, Cláudio em 49 a.D. tomara medidas para minorar o crescimento judaico. Havia uma intolerância por parte dos filipenses contra outras formas de religiosidade. O panteão grego mais o romano era o pano de fundo religioso da cidade. Havia a religião imperial, isto é, o culto ao imperador, e podia ser observado nos monumentos da cidade.¹

A própria Epístola afirma ter sido escrita por Paulo na companhia de Timóteo (1.1). O estilo é paulino, embora seja difícil identificar a carta com um ponto específico na vida do catequizador, pois a situação pressuposta na epístola soa verdadeira. Nessa epístola o apóstolo não se identifica como tal, ao contrário declara-se como um servo de Deus, literalmente é um verdadeiro mordomo de Cristo Jesus.

Antes de dirigi-la, Paulo fez um diálogo a respeito da mesma com Timóteo, sendo assim, Timóteo poderia ser visto como uma espécie de colaborador da epístola, um ajudante do relator. Certamente, o autor estava preso, e se essa prisão se refere ao período de sua prisão domiciliar, enquanto aguardava a sua audiência com o imperador, em Roma (cf. At 28.16, 30-31) então, era nesta cidade que ele estava preso.

Paulo era um prisioneiro, e há quem diga que a epístola foi escrita de Éfeso, outros de Corinto e até da própria Roma, provavelmente deve ter sido escrita de Roma por motivos que a própria carta faz menção e aponta Roma. Sendo assim, como não se tem certeza do local da escrita fica a pergunta é sobre onde foi escrita essa carta? A única certeza de fato, é que quando Paulo escreveu esta, ele estava preso (1.7, 13, 17), todavia, ele não menciona a localização da sua prisão, porém é reconhecido por ele que essa prisão resultaria em sua morte (1.20; 2.17), mas havia esperança nele de ser rapidamente libertado para juntar-se aos seus amigos em Filipos (1.25-26; 2.2-24). O importante mesmo é que a epístola é uma genuína obra do Espírito Santo de Deus por meio do anjo emissor.

O doutor Shedd diz que da prisão, Paulo expressa seu contentamento em primeiro lugar pela sua família em Cristo que ele chama de “irmãos”. Ele pensa nos

¹ MARTIN, Ralph P. *Filipenses: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1985, p.18-20.

filipenses como filhos amados, usando o mesmo termo que Deus usou ao declarar que Jesus era o Seu Filho Amado (Lc 3.22). O termo “saudosos” exprime profundo desejo, saudade. A igreja era a “alegria” de Paulo, pois outorgam ao sofrido pastor-evangelista a alegria da satisfação. O contentamento é pelo fruto do trabalho na primeira igreja implantada por ele na Europa (At 16). Por serem a “coroa” de Paulo, ela se sentia coroado com a igreja, isto é, orgulhoso.²

Não se pode datar a epístola com exatidão, isso porque depende muito do local em que ela foi escrita, então como não se sabe exatamente o local da escrita, a data por sua vez continua sendo um mistério, agora o que se sabe é que a data é do início da década de 60. Timóteo era quem estava na companhia do autor da epístola, sendo assim, é possível que essa “prisão” tenha sido anterior de cesárea, ou quem sabe outro momento que Atos não relatam. Presentemente alguns defendem que Paulo escreveu da prisão em Éfeso, o que coloca a data por volta do ano 54 d. C. aproximadamente, sendo assim não há uma data exata.³

Na época do apóstolo Paulo, Filipos, assim como a cidade de Corinto, era uma colônia de dominação romana, e a cidade ficava próxima à via Egnatia, que era uma estrada que ligava a parte leste à parte oeste do império romano. Naquela época houve uma grande batalha de Otaviano contra Brutus e Cássio, e depois se virou contra seu próprio aliado Antônio.⁴

Paulo foi o fundador da igreja de Filipos por volta de 50 d. C. durante a sua segunda viagem missionária, e nessa viagem Paulo trouxe consigo, Silas, Timóteo e Lucas, sendo que Silas e Timóteo partiram, porém Lucas, que era médico permaneceu. Filipos era a cidade natal do doutor e naquela época era o centro médico de referência o que lhe chamava muita atenção.⁵

Filipos era uma colônia romana. Segundo Broadus Hale “Filipos era uma Roma em miniatura, os cidadãos eram romanos que moravam em um país estrangeiro (cf. Fl 3:20)”. Esses cidadãos gozavam de privilégios de um cidadão romano, imitavam Roma e tinham orgulho da cidadania romana (At 16.21).⁶

O apóstolo Paulo tinha inúmeros motivos para escrever a carta à igreja de Filipos. A Epístola aos Filipenses é escrita por ocasião da ida de Epafrodito ao seu encontro na prisão que recebe, por meio do enviado, a doação em dinheiro dos filipenses. Ele queria agradecer pelos donativos que haviam mandado a ele por meio de visitante, que era amigo de Paulo e pastor da igreja nessa época. O mesmo Epafrodito se encontrava gravemente enfermo e, recuperado, estava voltando a mando de Paulo para entregar aos filipenses a presente carta.

O apóstolo tinha ouvido rumores da igreja o que o deixava preocupado, escreve essa carta por estar preocupado com a unidade da igreja, existiam naquela época falsos mestres que até se intitulavam como “apóstolos”, o que não é muito diferente dos nossos dias atuais, esses “apóstolos” estavam ensinando inúmeras “doutrinas” que estava perturbando a unidade da igreja de Cristo, provocando assim a separação da Igreja.

A carta também quer explicar a situação do autor e a consequência dele está naquela situação. Esses falsos mestres ensinavam que o crente não passava por

² SHEDD, Russel P. Alegrai-vos no Senhor: Uma Exposição de Filipenses. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 105-106

³ SBB. Op. Cit., p.720.

⁴ Manual Bíblico SBB: Tr. Lailah de Noronha. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 720.

⁵ SBB. Op. Cit., p. 720.

⁶ HALE, Broadus D. Introdução ao Estudo do Novo Testamento. São Paulo, SP: Hagnos, 2001, p. 283.

lutas e nem dificuldades sejam quais forem elas, portanto, diante de todas essas falsas doutrinas que estavam desvirtuando a essência da igreja e distorcendo as verdades bíblicas, é que Paulo ao ser informado da realidade atual da igreja de Filipos escreve seus enunciados com a finalidade última de mostrar aos irmãos que: a humildade e as tribulações da vida humana são partes integrantes da nova vida em Cristo.

O autor exorta a igreja que independentemente da situação que está esteja, o importante é manter os laços de comunhão e alegria mútua. A epístola ressalta vitória e gozo em meio às circunstâncias da vida humana (Fp 4.19). Paulo também tem como propósito mostrar aos leitores como se portarem diante do sofrimento. No final os exorta a permanecerem unidos em Cristo Jesus (4.1), e, como a Igreja luta para se manterem firmes na fé, Paulo os enaltece dizendo que estava feliz pela atitude dos irmãos de Filipos.

O apóstolo Paulo exorta a igreja acerca das consequências da divisão da igreja e faz recomendações a respeito dos judaizantes que estavam se misturando no meio da igreja. É possível ver marcas de contentamento, inclusive na miséria que muitas das vezes estavam passando, pois até o próprio Deus que se fez carne e habitou entre nós, o logos eterno de Deus que sendo infinito se tornou finito, e passou por todos os problemas que um ser humano comum naquela época passou e não foi fácil passar por tudo e ao mesmo tempo ser a própria existência.

2. ANÁLISE LEXICAL DO TEXTO⁷

As traduções que existem na língua portuguesa, muitas das vezes não satisfazem o significado correto da língua fonte, que nesse caso específico é o grego, destarte, é de suma importância analisar esse parágrafo na língua original, ponderando cada palavra e trazendo o sentido mais próximo possível da ideia original do autor, assim sendo, uma boa análise lexical do texto fará com que o texto seja mais bem esclarecido.

Texto Fl 3:1

Forma no Texto	Forma Lexical da palavra	Descrição gramatical	Uso e Significado da palavra
Tò	Tò	Artigo definido neutro singular no acusativo.	a, o. Tem a característica de uma locução adjetiva.

⁷ A análise exegética da tabela acima é baseada nas seguintes obras: Novo Testamento Grego Analítico com Aparato Crítico. 4ª Ed. São Paulo: SBB, 2007, p. 573; FRIBERG, Timothy; FRIBERG, Barbara. O Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 607; RIENECKER, Fritz, ROGERS, Cleon. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 411-412; HAUBERCK, Wilfrid e SIEBENTHAL, Heinrich Von. Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Hagnos e Targumim. 2010, p. 1124; Novo Testamento grego-português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2004, p. 735.

λοιπόν	λοιπός	Adjetivo singular neutro no acusativo.	Demais, quanto ao mais, finalmente, no mais, resta, dá uma ideia de exortação, chamar a atenção para algo, nesse caso Paulo chama para a prevenção da igreja em meios aos problemas que ela possa enfrentar.
ἀδελφοί	ἀδελφός	Substantivo masculino plural no vocativo.	Irmão, conterrâneo, adjacente, irmãos e irmãs. Exprime uma relação de amor e respeito do autor com seus destinatários.
μου	ἐγώ	Pronome pessoal genitivo singular	Meu, de mim. É a forma que Paula usa para falar de sua alegria para com os Filipenses.
χαίρετε	χαίρω	Verbo imperativo presente acusativo 2ª pessoa do plural	Regozijai-vos, alegrai-vos, bom dia, como vai?(salve! Saudações)
ἐν	Ἐν	Preposição dativa.	Expressão em, no. Ideia de interior.
κυρίῳ.	κύριος	Nominativo masculino dativo singular	Senhor, senhor, mestre; dependendo do contexto mestre, dono é alguém que tem completa autoridade sobre algo; em alguns caso pode ser o nome de Deus ou de um imperador romano; também pode se referir a Jesus Cristo.
τὰ	τὰ	Art. def. acusativo neutro plural	As, os
αὐτά	αὐτός	Pron. pessoal acus. neutro plural	Eles ou elas.
γράφειν	γράφω	Verbo infinitivo presente acusativo	Escrever, estar escrevendo
ὑμῖν	σύ	Pronome pessoal dativo plural	A ou para vós, provavelmente de refere a uma pessoa em particular.
ἐμοί	ἐγώ	Pronome pessoal dativo singular.	A, para mim.
μέν	μέν	Conjunção coordenativa adversativa	De um lado
οὐκ	Οὐκ	Advérbio	Não, da ideia de advertência
ὀκνηρόν	ὀκνηρός	Adjetivo nominativo neutro singular	Preguiçoso, “penoso”, acanhado, “remisso” ou hesito.

ὕμῖν	σὺ	Pronome pessoal dativo plural	A ou para vós, provavelmente de refere a uma pessoa em particular.
δὲ	δὲ	Conjunção coordenativa adversativa	Por outro lado
ἀσφαλές	ἀσφαλής	Adjetivo nominativo neutro singular	Seguro, proteger, certo ou positivo.

2.1. Estudo aprofundado das palavras mais importantes do texto

λοιπόν: (Finalmente) tem o sentido de conclusão, ele pode ser usado como uma locução de transição. Provavelmente o maior defeito que há na “teoria da compilação” é a falha em reconhecer esta como uma carta pessoal.⁸ A palavra λοιπός, η, όν, resto, “outro”; pl., λοιπόν, τὸ λ., “agora”, dora avante, afinal, outrossim, quanto ao resto, “além destes”, além disso, finalmente, desde agora, daí em diante.⁹ A chave linguística define Paulo ao usar a palavra το λοιπον “finalmente” tem o objetivo de terminar as admoestações genéricas e levar o assunto especificamente para as questões da parte final da carta.¹⁰

ἀδελφοί,: Irmão, compatriota, próximo, conterrâneo, adjacente, irmãos e irmãs (comunidade cristã). Tratamento de Paulo para com os Filipenses. Exprime uma relação de amor e respeito do autor com seus destinatários.

κυρίω: Senhor, mestre; dependendo do contexto mestre pode significar simplesmente dono, que é alguém que tem completa autoridade sobre algo; em alguns caso pode ser o nome de Deus ou de um imperador romano; também pode se referir a Jesus Cristo. Contudo deve ser uma significação de Deus para Jesus.

όκνηρόν: Preguiçoso, “penoso”, acanhado, “remisso” ou hesito.

ὕμῖν: A ou para vós, provavelmente de refere a uma pessoa em particular.

ἀσφαλές: (Seguro, proteger, certo ou positivo), é uma palavra “derivada de um verbo que significa “fazer tropeçar ou cair”. Com o perf. negativo, o adjetivo é usado para descrever qualquer coisa que tenha estabilidade e firmeza suficientes para não ser derrubados. Leva, então a ideia de “conhecimento certo, confiável” uma ideia de segurança”.¹¹

3. PESQUISA DO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL ESPECÍFICO

Paulo e seu amigo Silas atenderam a visão que tiveram e assim navegaram para a ilha de samotrácia, um lugar que ficava em um monte bem alto entre as redondezas do mar Egeu. Depois da longa viagem enfim chegaram a Europa, Paulo e seu fiel companheiro desembarcaram em um local que tinha por nome de Neápolis, que é hoje o atual porto de Kavala na Grécia. Partindo de Neápolis, Paulo e Silas se deslocaram para o interior que fica por volta de 16 km até uma pequena cidade chamada Filipos. Essa cidade tem o nome de Filipos por causa do pai de

⁸ HALE. Op. Cit., p. 290.

⁹ TAYLOR, W. C. Introdução ao estudo do novo testamento: dicionário. 7ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983, p. 128-129.

¹⁰ RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 411.

¹¹ RIENECKER e ROGERS. Op. Cit., p. 412.

Alexandre o grande que tinha o nome de Filipe. E foi nessa mesma época que a cidade pertencia a Roma.¹²

Quando Paulo foi chamado à macedônia por meio de uma revelação, ele primeiramente fundou a igreja naquela cidade (cf. At 16.12), essa igreja perseverou firme na fé, ela também como o passar do tempo cresceu tanto em números de adeptos como também em grandes feitos. Paulo e Silas foram chicoteados e presos, porém foram liberados depois que uma ameaça de terremoto assustou os moradores e que levou toda a população a um grande susto. Foi exatamente nesse período que o apóstolo pregou as boas novas do evangelho ao carcereiro.

Filipos ficava numa estrada, uma região de montanhas, que dividia a Trácia da Macedônia, ou seja, dois possíveis continentes, a Ásia em especial a região menor e a Europa. Talvez a cidade foi criada nesse lugar porque era um local que dificultava em caso de guerra um ataque adversário, era na verdade um lugar estratégico utilizado por muitos generais de guerra. No período do reinado de Filipe que era o pai de Alexandre o grande que em uma viagem se hospedou nesse lugar e que com o tempo mudou o nome da cidade, colocando o nome em sua homenagem. Na cidade existia minas de ouro e prata e isso fez com que a cidade de Filipos se tornasse uma grande corte comercial.¹³

3.1. Contexto histórico particular

Paulo escreve para uma igreja que estava passando por momentos difíceis, pois o seu maior líder estava em uma prisão e juntamente com isso estavam enfrentando a pressão dos rivais sobre a congregação, Filipenses 3.1, ao pé com tudo o que já fora dito anteriormente, parece dar força aos irmãos para que não recuassem e permanecessem firmes na alegria de Deus, pois eles não seriam capazes de desvirtuar a Igreja. Depois que Paulo falou essas palavras a eles, sentiram-se aliviados pelas exortações a alegrarem-se na presença do Senhor e bem-aventurados nas promessas de Deus.

O que parece é que existia um problema com os judaizantes na cidade de Filipos, semelhantemente o que a Igreja da Galácia também enfrentara. Alguns teólogos dizem que Paulo estava encerrando aqui a sua carta, contudo, ao ser informado que os judaizantes estavam praticando novas credências, fez com que ele continuasse escrevendo para exorta a Igreja a permanecerem firmes na fé e isso será exposto no próximo ponto.

Ao escrever a Igreja de Filipos Paulo estava completamente feliz e esse motivo foi compreendido pelos irmãos Filipenses pelo verso que eles recebem da parte do destinatário. O emissor chama os seus destinatários de irmãos, esses quais íntimos e unidos pela força do evangelho e a alegria foi compartilhada juntamente com os irmãos em Filipos.

4. REFLEXÕES CONSIDERÁVEIS SOBRE UMA SEGUNDA CARTA INSERIDA A PARTIR DE FILIPENSES 3.

Levando em conta uma leitura superficial em Filipenses 3.1 observa-se que Paulo estava por encerrar a carta, λοιπόν (Finalmente) declara a intenção do apóstolo de finalizar a sua carta. Nem sempre λοιπόν (Finalmente) é usado por

¹² BRUCE, F. F. Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd Publicações, 2003, p. 210.

¹³ HALE. Op. Cit., p. 282.

Paulo no sentido de conclusão, contudo aqui é perceptivo a intenção de encerrar a sua carta e certamente algumas informações recebidas no exato momento de sua finalidade fez com ele continuasse a escrever.

Foi reconhecido, desde os tempos mais remotos, que o ânimo de Paulo muda muito em 3.2. O “Quanto ao mais” de 3.1, diz-se com que o leitor esperasse um término da epístola: mas Paulo imediatamente lança nela um assunto inteiramente novo. Depois o “finalmente (“quanto ao mais”)” é repetido em 4:8. Por esta razão, houve muita especulação de que talvez 3:2-4:7 seja uma interpolação de outra carta paulina. Alguns selecionam outras passagens (notadamente 2:5-11, por causa de sua forma poética óbvia) como sendo partes de outras cartas.¹⁴

Como se observa há muito tempo fora reconhecido que Paulo muda drasticamente o seu tom de voz e que isso mostra uma nova forma de se expressar, certamente qualquer pessoa que lesse até 3.1 não teria qualquer problema com relação ao conteúdo dessa carta primeira, o tom de voz provavelmente mostra algum problema que o apóstolo fora informado e que o deixou deveras irritado.

Hale no mesmo ponto diz que Paulo nem sempre usava o término “finalmente” no sentido de conclusão. Ele poderia muito bem ter usado como uma locução de transição.¹⁵ Stern em seu comentário judaico do novo testamento diz:

Aparentemente, existia um problema com os judaizantes em Filipo semelhante ao que havia na Galácia (ver Gl 2:14&N). Na realidade, creio que este era a principal causa de dissensão em Filipo. Alguns creem, pela mudança de tom no v.1, que Sha’ul tinha a intenção de encerrar a carta por aqui, no entanto, tendo recebido a notícia repentina de nova atividade entre os judaizantes, teria decidido com o alerta categórico a seguir.¹⁶

Pode-se afirmar que Paulo tinha o interesse de terminar a sua carta no 3.1a e que recebera notícias nesse instante sobre algum problema vigente na comunidade de Filipo. Martin afirma isso o que nos deixa mais confiável a respeito dessa declaração ao dizer que:

“Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor” (3:1a), é a conclusão pretendia por Paulo, segundo a forma tradicional de entender-se a carta. Paulo é interrompido por notícias urgentes, excitantes, quando, então, faz pausa em seu ditado. Portanto, ele se desvia do assunto para ditar um apelo veemente. “As mesmas coisas” (v. 1b) é um termo prospectivo, ligado às admoestações que se seguem.¹⁷

A partir das descrições acima, essa explicação denota o que seria a real intenção de Paulo, ou seja, encerrar a carta por aqui e que ao ser informado a respeito de novas práticas dos judaizantes o levou a continuar a escrever o que já havia escrito antes. Ralph Martin discute bastante isso em seu livro (p. 28-35),

¹⁴ HALE. Op. Cit., p. 289-290.

¹⁵ HALE. Op. Cit., p. 290.

¹⁶ STERN, David H. Comentário Judaico do Novo Testamento. 2 ed. São Paulo. Didática Paulista, Editora Atos. Belo Horizonte, 2008, p. 647.

¹⁷ MARTIN, Ralph P. Filipenses: Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 27.

levantando várias questões a respeito da unidade interna da carta e sobre a autoria dela, ele chega à conclusão que se considera ser a mais coerente.

Pode-se conceber a hipótese de as duas partes pertencerem a fases diferentes da vida de Paulo. Esta é a opinião de J. Gnilka. Vê ele duas cartas (uma “carta da prisão”: 1:1-3:1a; 4:2-7, 10-23; e uma “carta de conflito”: 3:1b-4:1, 8s.), sendo ambas dirigidas aos filipenses, e ambas interessadas na refutação de falsas ideias judaico-cristãs. São diferentes, contudo, em que emergem de duas épocas distintas na experiência do apóstolo. A primeira carta pertence ao período do cativo efésio (A.D. 53/54-55/56), a que se refere Atos 19. A carta polêmica do capítulo 3 é dirigida contra a luta feroz (a que se refere 2 Co 7:5) em que se envolveu no ano seguinte (A.D. 56/57). Paulo não precisaria ser, literalmente, um prisioneiro, quando escreveu o capítulo 3.¹⁸

Assim, com essa afirmativa mesmo sendo especulativa, pode-se levar em conta o encerramento desta, já que a discursão não é sobre a veracidade e nem a autoria da mesma, o fato é que Paulo iria encerrar a carta e essas notícias fizeram que ele resolvesse continuar escrevendo algo que já fora dito antes, pode ser que fora dito oralmente por Epafrodito e que agora estava apenas colocando no papel, tudo isso é apenas questões levantadas e que são meramente de cunho especulativo.

Gundry também faz considerações a respeito dessa porção que Paulo começa a partir de 3.1:

As palavras, “Quanto ao mais, irmãos meus...”, em Filipenses 3.1. soam muito como a porção de encerramento de uma epístola e, no entanto, seguem-se mais dois capítulos – e Paulo altera tão subitamente o seu tom que alguns eruditos têm postulado aqui uma longa interpolação, a começar por Filipenses 3:2, extraída de alguma outra epístola. Melhor é supormos ter havido uma interrupção no ditado, talvez devido a notícias frescas chegadas de Filipo, acerca da ameaça representada por falsos mestres que tinham começado a atuar ali. Paulo tencionara fechar a epístola, mas então sentiu-se mister prolongar a epístola a fim de incluir avisos a respeito dos judaizantes.¹⁹

A questão que levanta aqui é que de alguma forma a uma ideia de que ele teria a intenção de fazer seu encerramento, mesmo que, não tenha evidências comprobatórias sobre isso. As notícias no exato momento que ele encerraria a carta o levou a continuar, destarte, o que dá para entender é que ele quer mostrar à comunidade que tinha a intenção de encerrar a epístola ali e que teve motivos para continuar escrevendo.

No Manual Bíblico SBB também traz uma colocação parecida com essa, afirmando que: “Outras notícias chegaram a ele enquanto escrevia o que tornou necessário acrescentar uma palavra de advertência (3.1b)”.²⁰ O que dá de se entender aqui é que, o missionário recebeu notícias de uma outra pessoa ou do próprio Epafrodito o que ressaltou na continuação de sua escrita. O manual ainda informa que: “Paulo estava por encerrar a sua carta (3.1a), quando notícias

¹⁸ MARTIN, Op. Cit., p. 34.

¹⁹ GUNDRY, Robert Horton. Panorama do Novo Testamento. Tr. João Marques Bentes, Fabiani Medeiros, e Valdemar Kroker. 3. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 355.

²⁰ Manual Bíblico SBB: Tr. Lailah de Noronha. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 721.

alarmantes o obrigaram a continuar escrevendo. Ele não se importava em repetir o que já havia escrito, e para os filipenses isso representava segurança (3.1b)".²¹

Percebe-se também a evidência da intenção de Paulo de encerrar a epístola e Champlin confirma no seu comentário a possibilidade a respeito da intenção do apóstolo de encerrar a carta:

É possível que Paulo estivesse preparado para encerrar a epístola com uma advertência final acerca dos legalistas; mas, tendo tido outros pensamentos, escreveu mais do que planejava, o que certamente não é coisa estranha ou incomum, pois os pregadores têm o hábito de fazer certas conclusões que acabam por ser introdução para outro assunto. Por isso, alguns estudiosos veem essas palavras como sinal da seção final de alguma outra epístola de Paulo aos Filipenses, que não fazia parte original da que encontramos aqui.²²

A questão que é levantada mais uma vez não é sobre a autoria da carta “b” e sim a intenção de encerrá-la e por algum motivo especial continuou a escrevê-las. Não dá para levantar questões sem precedentes, mas poderia Paulo ter escrito duas cartas e tem quem defenda três e alguém o teria agrupado em certo momento. Esse ponto não está isolado, há inúmeras discursões a esse respeito nos ciclos acadêmicos teológicos.

Como fora dito em todo o discurso o problema não quanto à autoria e sim quando essa carta inserida no esboço do texto. O livro Introdução ao Novo Testamento os autores discutem essa questão:

Em alguns trechos a interrupção do significado é bem acentuado, notavelmente em 3.1 e 4.9. Há pouca dúvida de que é de Paulo a autoria, mas tem havido muito debate sobre se temos diante de nós uma única carta escrita como tal ou se vários escritos de Paulo foram reunidos. 3.1 parece estar conduzindo à conclusão de uma carta, mas 3.2 passa a apresentar uma advertência contra falsos mestres; será que faz parte de outra carta? Para muitos a transição de 4.9 para 4.10 também parece exigir explicação.²³

A verificação do problema é bem maior do que se pode imaginar, a questão é que se necessita de uma análise especial nesse texto e a proposta é instigar a discursão e levantar mais pesquisa para uma melhor compreensão do texto. Não se discute sobre uma possível terceira carta e sim que a pelo menos duas e que se não existe tal possibilidade, então como resolver o problema linguístico nela apresentada.

Richards em seu comentário diz que:

Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor! (3.1). O uso de *to loipon* aqui tem sido tomado por alguns como evidência das posteriores adições a este livro. No entanto, um estudo da literatura contemporânea sugere que a frase também era usada para introduzir novos tópicos, e portanto poderia muito bem ser traduzida como “além disso”. Neste caso, o título do parágrafo pode confundir, porque a exortação “regozijeis no Senhor” acompanha o que se segue, e se coloca em

²¹ SBB., p. 722.

²² CHAMPLIN, Russel Norman. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. Volume 5. São Paulo: Hagnos. 2002, p. 43-44.

²³ CARSON, D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução: Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova. 1997, p. 359.

contraste com a advertência de Paulo contra depender da carne (as obras humanas).²⁴

Fica a dúvida sobre a interpretação correta da palavra *loipon* e muitos divergem quanto ao uso que o apóstolo faz nesse texto especificamente, será que ele iria encerrar a epístola de fato e algo aconteceu ou ele ouviu novos relatos a respeito da igreja ou é apenas um uso didático para fazer uma pausa sobre a transição de um assunto para o outro. Essa possível dipétala gera especulações sobre o que de fato o missionário tinha em mente quando escreveu Filipenses 3.1a.

A discursão permanece e talvez nunca se chegue a uma conclusão coerente ao ponto de não deixar questionamentos a ser feitos. Contudo, o objetivo é abrir uma discussão importante para os teólogos brasileiros hoje. No mundo atual, aonde as informações chegam em um piscar dos olhos é de interesse pastoral e acadêmico a referida discursão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para ir em direção a uma pesquisa aprofundada do texto, é necessário reconhecer que existe um problema linguístico e que isso leva tempo para uma exegese aguçada. Essa forma de pensar nem sempre achará respostas rápidas, contudo, que esse trabalho tenha contribuído para o fortalecimento da esperança em Cristo, para fortalecer a inerrância e suficiência das escrituras e para dar informações a respeito dessa brilhante epístola de Paulo. Fazendo uma síntese de tudo o que foi estudado até aqui se destaca que tudo o que o apóstolo declara nessa carta é o bom testemunho do cristão por meio da fé em Jesus, pois as igrejas espalhadas pelo mundo precisam levar a todos a imagem da presença de Cristo, é importante estudar a cada dia a epístola desse amado e dedicado apóstolo do senhor Jesus Cristo, que por meio da missiva dá lições preciosas.

Após tomar ciência de alguns registros bibliográficos, talvez a questão em vigor é que o debate a respeito desse assunto é bastante vasto e que para isso é necessário muito tempo e de muita pesquisa para chegar a uma conclusão precisa a respeito desse problema. O que ficou em mente, é que, partindo desse ponto o interessante é o link que se abre para um aprofundamento a respeito desse assunto e que o interesse maior foi abrir esse precedente para um real debate a respeito no era presente da teologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUCE, F. F. Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução: Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova. 1997.

CHAMPLIN, Russel Norman. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. Volume 5. São Paulo: Hagnos. 2002.

²⁴ RICHARDS, Lawrence O. Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994, p. 438.

FRIBERG, Timothy; FRIBERG, Barbara. O Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GINGRICH, F. Wilbus. Léxico do Novo Testamento Grego/Português. São Paulo: Vida Nova, 2001.

GUNDRY, Robert Horton. Panorama do Novo Testamento. Tr. João Marques Bentes, Fabiani Medeiros, Valdemar kroker. 3. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HALE, Broadus David. Introdução ao Estudo do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2007.

HAUBERCK, Wilfrid e SIEBENTHAL, Heinrich Von. Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Hagnos e Targumim. 2010.

Manual Bíblico SBB: Tr. Lailah de Noronha. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

MARTIN, Ralph P. Filipenses: Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.

MOULTON, Harold K. Léxico Grego Analítico. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

Novo Testamento Grego Analítico com Aparato Crítico. 4ª ed. São Paulo: SBB, 2007.

NOVO TESTAMENTO GREGO-PORTUGUÊS. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2004.

RICHARDS, Lawrence O. Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2007.

STERN, David H. Comentário Judaico do Novo Testamento. 2 ed. São Paulo. Didática Paulista, Editora Atos. Belo Horizonte, 2008.

TAYLOR, W. C. Introdução ao estudo do novo testamento: dicionário. 7ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983.